Fecomércio MG
CNC Sesc Senac
e Sindicatos Empresariais

Pesquisa Mensal de Comércio

Núcleo de Estudos Econômicos



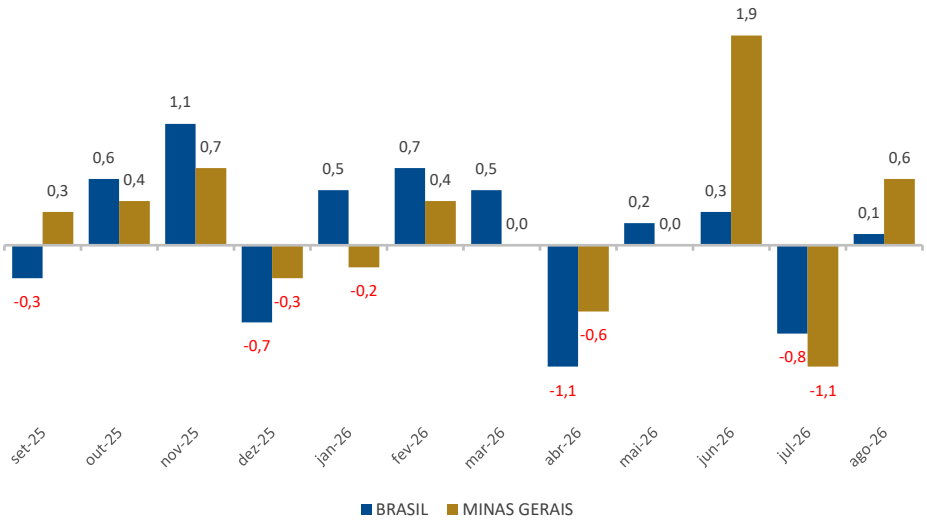
Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos Empresariais
Sistema Comércio

Análise do desempenho do setor de Comércio de Minas Gerais comparado ao Brasil

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG analisou os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC),divulgada pelo IBGE, referentes a agosto de 2026. A partir dos números, avaliamos os últimos percentuais para o volume de vendas no comércio varejista restrito e ampliado nos quatro indicadores (variação mensal, variação mês/mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado 12 meses).

Comércio Restrito

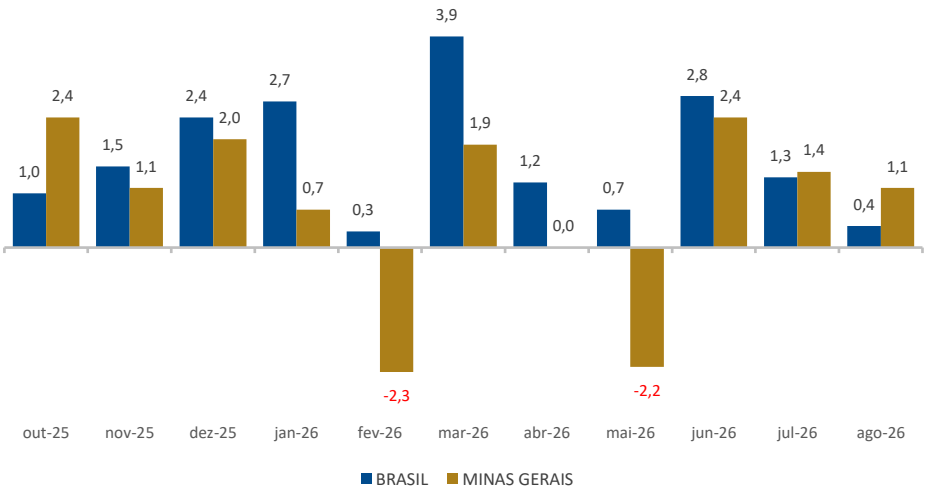
Volume de vendas do comércio restrito
Mês/Mês anterior (%)



Em agosto de 2026, o volume de vendas do comércio varejista restrito avançou 0,6% em Minas Gerais e 0,1% no Brasil, na série com ajuste sazonal. O resultado representa uma melhora frente a julho, quando Minas havia recuado 1,1% e o país 0,8%. Embora a abertura por atividades disponível na base não apresente a variação mensal para Minas Gerais, os resultados da comparação interanual e dos acumulados mostram um quadro setorial heterogêneo no estado, com desempenho positivo em segmentos como artigos farmacêuticos, outros artigos de uso pessoal e doméstico e, principalmente, equipamentos de informática e comunicação, enquanto vestuário, móveis e eletrodomésticos, combustíveis e livros e papelaria permanecem como pontos de pressão sobre o varejo.

Volume de vendas do comércio restrito

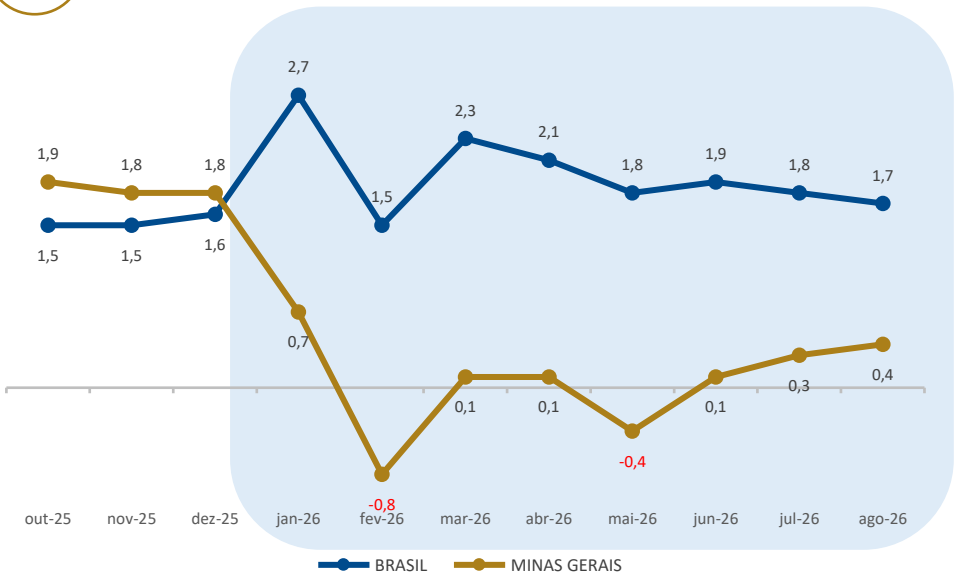
Mês/Mês do ano anterior (%)



Na comparação com agosto de 2025, o comércio restrito cresceu 1,1% em Minas Gerais e 0,4% no Brasil. Em Minas, o avanço ocorreu apesar das retrações em combustíveis (-4,4%), tecidos, vestuário e calçados (-5,6%), móveis e eletrodomésticos (-1,7%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-5,2%). Em contrapartida, o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou forte crescimento de 149,6%, acompanhado por outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,0%), artigos farmacêuticos (+2,7%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,4%). No Brasil, o resultado mais moderado refletiu uma composição setorial menos favorável, com quedas em móveis e eletrodomésticos (-8,5%) e vestuário (-3,9%), apesar do avanço de informática e comunicação (+10,2%) e farmacêuticos (+4,8%).

Volume de vendas do comércio restrito

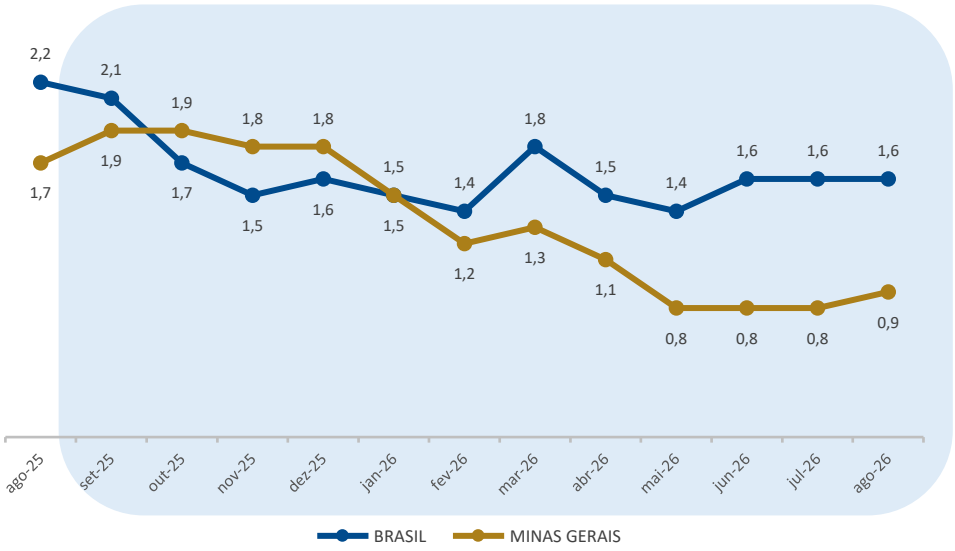
Acumulado do ano (%)



No acumulado de janeiro a agosto de 2026, o varejo restrito cresceu 0,4% em Minas Gerais, abaixo dos 1,7% registrados no Brasil. O menor dinamismo mineiro está associado às retrações acumuladas em atividades relevantes, como tecidos, vestuário e calçados (-6,2%), móveis e eletrodomésticos (-4,5%), livros e papelaria (-3,8%) e combustíveis (-2,8%), enquanto hipermercados e supermercados apresentaram resultado próximo da estabilidade (+0,1%). Esses resultados foram parcialmente compensados pelo desempenho de equipamentos de informática e comunicação (+62,8%), artigos farmacêuticos (+6,0%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+1,5%). No Brasil, a maior presença de atividades em terreno positivo, como informática (+5,7%), farmacêuticos (+4,6%), hipermercados (+1,4%) e móveis e eletrodomésticos (+1,2%), contribuiu para um crescimento mais disseminado do varejo restrito.

Volume de vendas do comércio restrito

Variação Acumulada em 12 meses (%)



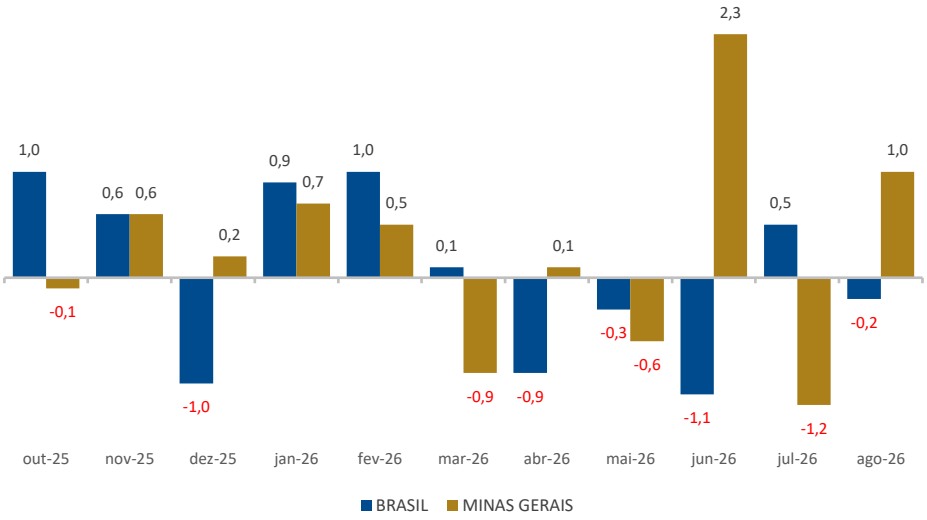
Volume de vendas do comércio restrito

Variação Acumulada em 12 meses (%)

Nos 12 meses encerrados em agosto de 2026, o comércio restrito avançou 0,9% em Minas Gerais e 1,6% no Brasil. Em Minas, o desempenho foi sustentado principalmente por equipamentos de informática e comunicação (+26,8%), artigos farmacêuticos (+9,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,5%). Contudo, o resultado agregado permaneceu limitado pelas retrações em tecidos, vestuário e calçados (-5,4%), móveis e eletrodomésticos (-5,4%), livros e papelaria (-4,1%), combustíveis (-0,6%) e hipermercados e supermercados (-0,3%). No Brasil, além dos avanços de informática (+8,6%) e farmacêuticos (+5,3%), hipermercados (+1,0%) e móveis e eletrodomésticos (+3,0%) permaneceram positivos, contribuindo para que o crescimento nacional superasse o mineiro nessa comparação.

Comércio Ampliado

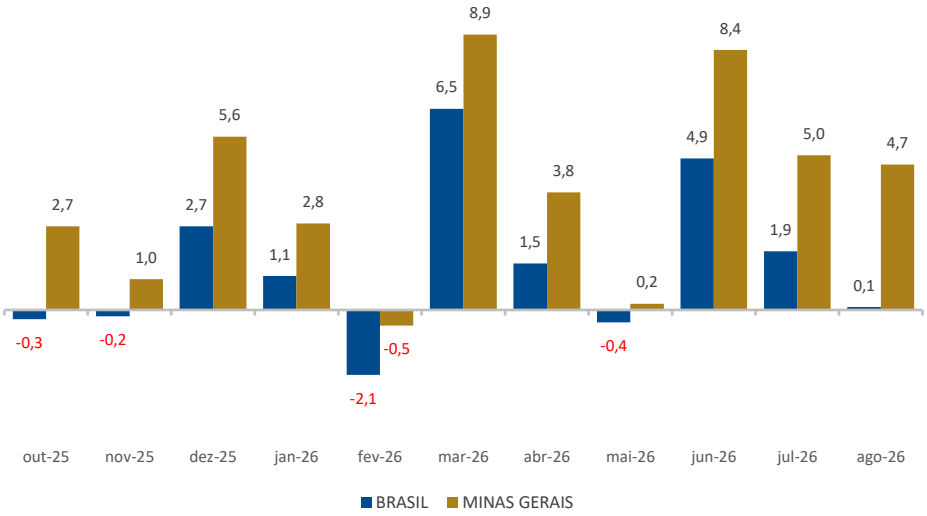
Volume de vendas do comércio ampliado
Mês/Mês anterior (%)



Em agosto frente a julho de 2026, o volume de vendas do comércio varejista ampliado avançou 1,0% em Minas Gerais, enquanto o Brasil registrou retração de 0,2%, na série com ajuste sazonal. O resultado representa uma reversão da trajetória observada em julho, quando Minas havia recuado 1,2%, mostrando recuperação mensal do indicador estadual.

Volume de vendas do comércio ampliado

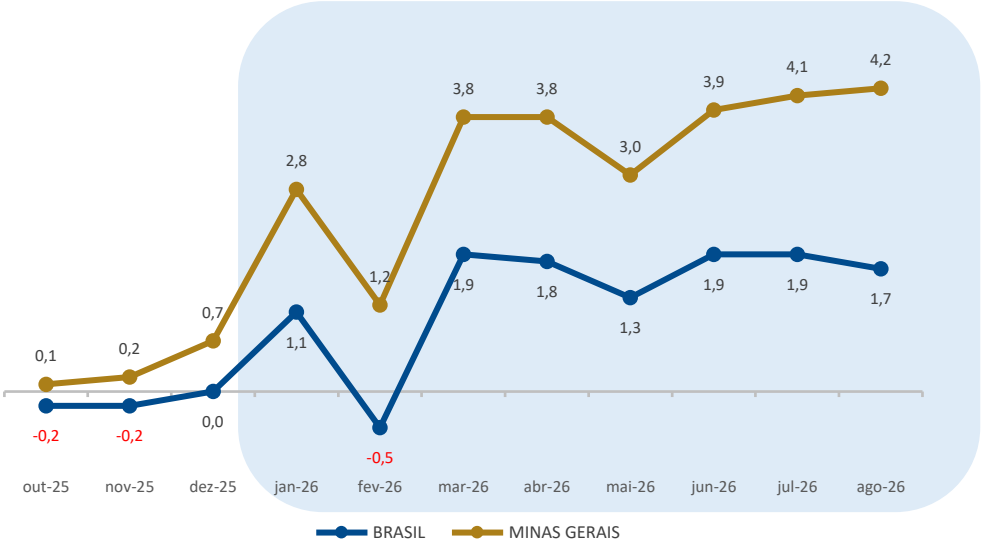
Mês/Mês do ano anterior (%)



Na comparação com agosto de 2025, o comércio ampliado mineiro cresceu 4,7%, desempenho significativamente superior à alta de 0,1% do Brasil. O diferencial de Minas foi sustentado principalmente pelo atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+19,1%) e por veículos, motocicletas, partes e peças (+12,8%), atividades relevantes na composição do comércio ampliado, que compensaram a retração de 7,7% em material de construção e as quedas observadas em parte do varejo restrito. No Brasil, veículos avançaram 1,5%, mas o atacado especializado recuou 1,4% e material de construção caiu 3,8%, contribuindo para um resultado agregado praticamente estável.

Volume de vendas do comércio ampliado

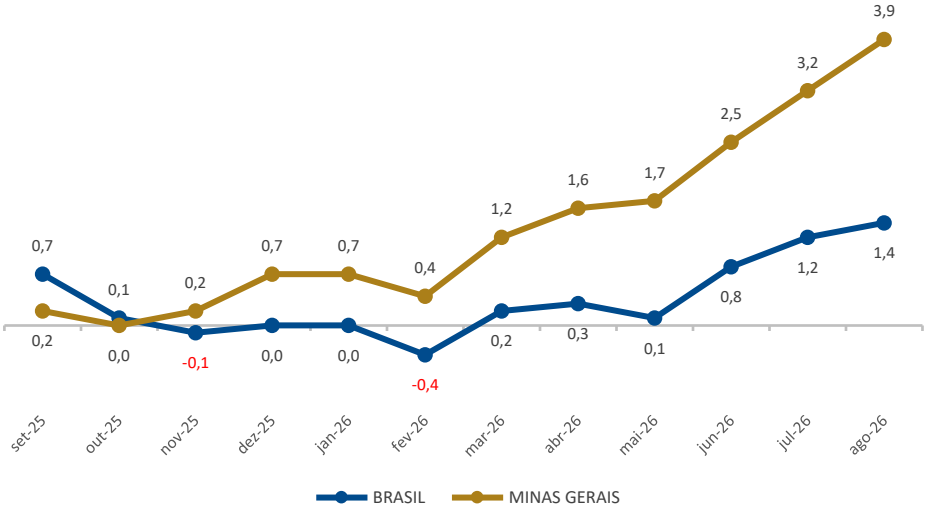
Acumulado do ano (%)



De janeiro a agosto de 2026, o comércio ampliado acumulou crescimento de 4,2% em Minas Gerais, frente a 1,7% no Brasil. O desempenho mineiro foi favorecido especialmente pelo avanço de 19,1% no atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo e de 10,0% em veículos, motocicletas, partes e peças, compensando a queda de 3,6% em material de construção e as retrações observadas em segmentos do varejo restrito. No Brasil, veículos (+3,0%) e atacado especializado (+1,6%) também contribuíram positivamente, porém em intensidade significativamente menor do que em Minas, enquanto material de construção recuou 1,2%.

Volume de vendas do comércio ampliado

Variação Acumulada em 12 meses (%)



Nos 12 meses encerrados em agosto de 2026, o comércio ampliado avançou 3,9% em Minas Gerais, superando a alta de 1,4% no Brasil. O desempenho estadual esteve associado principalmente ao crescimento do atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo (+16,5%) e de veículos, motocicletas, partes e peças (+7,2%), segmentos que compensaram o comportamento negativo do material de construção (-1,2%) e de diversas atividades do comércio restrito. No Brasil, o atacado especializado cresceu 2,7% e veículos 0,9%, enquanto material de construção (-1,4%) permaneceu em retração, resultando em expansão mais contida do indicador nacional.

Resultado Regional Comércio Ampliado (%) - Agosto/2026					
Unidades da Federação	Peso*	Variação Mensal	Variação mês/mesmo mês do ano anterior	Var. Acumulado do Ano	Var. Acumulado 12 meses
Brasil	100,0%	-0,2	0,1	1,7	1,4
São Paulo	30,6%	-0,1	-2,7	-2,9	-2,8
Minas Gerais	9,5%	1,0	4,7	4,2	3,9
Rio de Janeiro	8,4%	-1,4	-1,0	2,7	2,2
Paraná	8,0%	0,1	0,6	2,5	1,6
Rio Grande do Sul	6,6%	-1,1	-1,7	1,5	0,7
Santa Catarina	5,9%	0,8	3,3	4,2	3,7
Bahia	4,1%	-1,6	1,0	4,7	4,6
Pernambuco	2,9%	-0,6	6,1	8,8	5,9
Goiás	2,7%	-0,9	-5,4	4,7	5,3
Espírito Santo	2,7%	-4,9	-4,6	4,5	4,0
Ceará	2,6%	0,9	3,3	3,6	3,8
Mato Grosso	2,6%	0,1	-5,8	2,1	3,6
Distrito Federal	1,9%	1,2	8,4	7,5	5,8
Mato Grosso do Sul	1,6%	1,6	12,0	7,0	6,2
Pará	1,6%	0,2	0,6	1,4	1,7
Maranhão	1,5%	-1,9	-3,1	3,2	2,5
Paraíba	1,2%	-0,5	0,9	2,6	2,5
Amazonas	1,1%	0,2	4,5	2,4	1,4
Rio Grande do Norte	0,9%	-0,4	-2,4	2,0	2,8
Piauí	0,8%	0,4	3,0	0,2	-1,2
Alagoas	0,7%	-0,4	-0,8	1,0	0,6
Sergipe	0,6%	0,8	-0,1	0,9	0,9
Tocantins	0,4%	0,6	3,7	7,5	8,5
Rondônia	0,4%	6,9	11,6	4,8	5,7
Roraima	0,3%	2,0	5,6	5,0	4,2
Acre	0,2%	1,8	7,6	7,0	5,5
Amapá	0,2%	2,2	11,1	4,8	6,7

Análise Atividades - 12 Meses - Brasil x Minas Gerais – Agosto 2026		
Atividades	**Brasil**	**Minas Gerais**
Comércio Varejista Ampliado		
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,9	7,2
Material de construção	-1,4	-1,2
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,7	16,5
Comércio Varejista Restrito		
Combustíveis e lubrificantes	1,2	-0,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	-0,3
Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	-5,4
Móveis e eletrodomésticos	3,0	-5,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,3	9,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,4	-4,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,6	26,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,7	4,5

Os resultados de agosto mostram duas dinâmicas distintas no comércio mineiro. No varejo restrito, Minas Gerais apresentou crescimento de 1,1% na comparação mês/mesmo mês do ano anterior e de apenas 0,4% no acumulado do ano.

O avanço ainda é limitado pela retração de segmentos como vestuário, móveis e eletrodomésticos, combustíveis e livros e papelaria. Embora o segmento de equipamentos de informática e comunicação apresentem taxas expressivas, de 149,6% na comparação mês/mesmo mês do ano anterior e 62,8% no acumulado do ano, seu peso no comércio ampliado mineiro é de aproximadamente 0,3%, o que limita sua capacidade de alterar isoladamente o resultado agregado. Em contrapartida, hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo possuem peso de aproximadamente 32,2% no indicador estadual e registraram crescimento acumulado de apenas 0,1%, ajudando a explicar o avanço mais moderado do varejo restrito mineiro.

Volume de vendas no comércio varejista - MG - Agosto/2026

Atividade	Variação mês/mesmo mês do ano anterior	Variação Acumulado do Ano	Variação Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-4,4	-2,8	-0,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,4	0,1	-0,3
Tecidos, vestuário e calçados	-5,6	-6,2	-5,4
Móveis e eletrodomésticos	-1,7	-4,5	-5,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,7	6,0	9,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,2	-3,8	-4,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	149,6	62,8	26,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,0	1,5	4,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	12,8	10,0	7,2
Material de construção	-7,7	-3,6	-1,2
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,1	19,1	16,5

No comércio ampliado, o cenário é mais favorável para Minas Gerais. O estado cresceu 4,7% em relação a agosto de 2025, 4,2% no acumulado do ano e 3,9% nos 12 meses encerrados em agosto de 2026, contra 0,1%, 1,7% e 1,4% no Brasil, respectivamente. O diferencial decorre principalmente do desempenho do atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, que avançou 19,1% no ano, e de veículos, motocicletas, partes e peças, com alta de 10,0%. Esses dois segmentos possuem pesos de aproximadamente 16,1% e 17,3%, respectivamente, na estrutura mineira do comércio ampliado, de modo que suas expansões têm maior capacidade de influenciar o resultado agregado do estado.

Dessa forma, enquanto o varejo restrito avança de forma mais contida, diante das dificuldades observadas em diversas atividades tradicionais, o comércio ampliado mantém desempenho superior ao nacional, apoiado principalmente em veículos e no atacado especializado em alimentos e bebidas. No Brasil, esses mesmos vetores apresentaram crescimento mais moderado, especialmente veículos (+3,0% no acumulado do ano) e atacado especializado (+1,6%), contribuindo para explicar por que o indicador ampliado nacional avançou 1,7%, ante 4,2% em Minas Gerais.

Fecomércio MG
CNC Sesc Senac
e Sindicatos Empresariais

Equipe Técnica

CEDES - Centro de Desenvolvimento Econômico Sustentável

Coordenador: Jorge Rolla

Núcleo de Estudos Econômicos e de Inteligência & Pesquisa

Coordenadora de Estudos Econômicos: Gabriela Martins

Analista de Economia: Fernanda Gonçalves

Assistente de Economia: Filipe Souza

Supervisor de Pesquisa: Devid Lima da Silva

Pesquisadores: Daianne Francielle da Silva, Pedro Henrique Mendes Costa e Millena Ketley Nunes Scofield